



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

MÁRIO VARGAS LLOSA DISSE QUE OS OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO SÃO O NACIONALISMO, O POPULISMO, O INDIGENISMO E A CORRUPÇÃO.



O ESCRITOR CHILENO ANTONIO SKÁRMETA FALOU QUE "AS POLÍTICAS CULTURAIS DOS GOVERNOS LATINO-AMERICANOS DÃO POUCA IMPORTÂNCIA À CULTURA E À CRIATIVIDADE".



POR AQUI, PREFERIMOS CULTIVAR O PATRIOTISMO NA MAIS ABSURDA VERSÃO IDEOLÓGICA.



EM NOSSOS "TRISTES TRÓPICOS" NÃO SE PODE FALAR MAL DOS GOVERNOS, MAS É PERMITIDO VIVER MAL.



(Fontes: Mario Vargas Llosa, in: Sabres e Utopias; Claude Lévi-Strauss, in: Tristes Trópicos; jornal Folha de São Paulo, Ilustrada, 11/05/2013.)

SABRES E UTOPIAS Mário Vargas Llosa, em seu livro "Sabres e Utopias", deu ao capítulo três o seguinte título: "Obstáculos ao desenvolvimento: nacionalismo, populismo, indigenismo, corrupção". A sentença em si já formula os problemas que impedem a América Latina de se libertar do atraso e de formular uma política pública que efetivamente nos ajude a crescer e prosperar.

TRISTES TRÓPICOS Claude Lévi-Strauss, num trecho do magistral de "Tristes Trópicos", escreveu: "Um espírito malicioso definiu a América como uma terra que passou da barbárie à decadência sem conhecer a civilização. Poder-se-ia, com mais acerto, aplicar a fórmula às cidades do Novo Mundo: elas vão do viço à decrepitude sem parar na idade avançada. Para as cidades europeias, a passagem dos séculos constitui uma promoção; para as americanas, a dos anos e da decadência, pois foram construídas para se renovarem com a mesma rapidez com que foram erguidas".

ANTÔNIO SKÁRMETA Leio, agora, a entrevista com o escritor chileno Antonio Skármeta (Folha de SP, 11/5/2013), que diz: "as políticas culturais dos governos latino-americanos dão pouca importância à cultura e à criatividade. As sociedades do continente são dirigidas por lógicas economicistas, que buscam gerar produtores e consumidores. Quem não consome e não produz está fora do jogo".

DESVIOS Curiosa América Latina. Aqui, até a noção de patriotismo sofre desvios. Sempre que apontamos aspectos negativos do país somos taxados de inimigos ou desqualificados como pessoas que desejam o insucesso da nação. Confunde-se o governo com o país. Mistura-se esclarecimento da verdade com dignidade nacional. Como diz Vargas Llosa, "(...) o que verdadeiramente ofende um país não é que se saiba que nele existem crianças famintas, adultos analfabetos e pessoas desempregadas, mas que essas pragas aconteçam e não estejam sendo remediadas".

FALAR E VIVER MAL Em nossos "tristes trópicos" não se pode falar mal dos governos, mas é permitido viver mal. Também é possível falar mal dos adversários políticos. Esses podem ser acusados de todo tipo de golpes baixos e calúnias. Não é por acaso que Llosa escreveu: "(...) Parece quase um destino que as polémicas, entre nós, quaisquer que sejam os assuntos que as motivem, sempre se reduzam, cedo ou tarde, a procurar desqualificar moralmente o adversário. Mais importante do que contrapor ideias é cobri-la de ignomínias".

OLIGARQUIA Em sua passagem pelo Brasil, nos anos 1930, para a fundação da USP, Claude Lévi-Strauss, como bom etnólogo, observou os brasileiros e escreveu: "(...) Nesse Brasil que conheceu certos êxitos individuais brilhantes, mas raros - Euclides da Cunha, Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e Villa-Lobos -, a cultura permaneceu, até época recente, um brinquedo para os ricos. E era porque essa oligarquia precisava de uma opinião pública de inspiração civil e laica, para fazer frente à influência tradicional da Igreja e do exército, assim como ao poder pessoal, que, ao criar a Universidade de São Paulo, ela se propôs a levar cultura a uma clientela mais vasta".

ENTRE O FRUTO E VENENO Lévi-Strauss observou ainda que para a juventude que não era egressa da oligarquia, a fundação da USP significava "(...) um fruto tentador, mas envenenado". Na página 99 de "Tristes Trópicos" ele anotou: "(...) para esses jovens que não tinham percorrido o mundo e cuja condição muitas vezes modestíssima privava da esperança de conhecer a Europa, nós havíamos sido levados como magos exóticos por filhinhos de papai duplamente execrados: primeiro, porque representavam a classe dominante e, depois, em virtude mesmo de sua existência cosmopolita que lhes conferia uma superioridade em relação a todos os que haviam ficado na cidade pequena".

AFIRMAÇÕES Na América Latina, quando o assunto é tratado com adequação e discernimento, sempre causa estranheza e, rapidamente, os ideólogos de esquerda ou de direita se alvoroçam em negar e desqualificar. Por aqui, preferimos cultivar o nacionalismo e o patriotismo na mais absurda versão ideológica. Dizem até que muita sapiência traz problema. Não é por acaso que caudilhos e demagogos conduzem as massas com certa facilidade. É a própria ignorância que favorece governos de discurso fácil e práticas ilegais. Como disse Jorge Luis Borges: "(...) no domínio do patriotismo os povos só toleram afirmações".